

NOTA À IMPRENSA

Diante do agravamento da situação na área indígena P.I. Lourdes e diante da iminência de conflitos e de mortes, queremos reafirmar nosso posicionamento na defesa dos direitos dos índios e dos lavradores.

DEFENDEMOS o direito indiscutível e inalienável dos índios à sua terra demarcada em 1976 e homologado pelo decreto da Demarcação Administrativa Nº 88.609 em 09.08.1983.

DEFENDEMOS o direito dos lavradores do Posto Indígena Lourdes a serem reassentados pelo INCRA em outra área.

- Denunciamos esta política de colonização que, na realidade, originou uma multidão de sem terras em Rondônia.
- Denunciamos o INCRA por sua cumplicidade na invasão, através do reconhecimento de cadastro de cerca 19 famílias na área indígena.
- Denunciamos a ação de aproveitadores, grileiros, fazendeiros e outros que se utilizaram desta situação para se apossar da terra dos índios.
- Denunciamos de maneira especial o administrador de Nova Colina, Sr. Elzino Caetano de Andrade, o mineirinho, que através de seu exemplo e incentivo à invasão é um dos responsáveis pela atual situação.
- Registramos a culpa, neste processo, de políticos inescrupulosos que motivaram os lavradores, a partir da Campanha política de '82, a entrarem na terra indígena.
- Denunciamos, também, a FUNAI pela sua omissão em proteger a terra indígena com as devidas placas.
- Denunciamos o roubo de madeira que está sendo feita por várias pessoas, especialmente Malaquias, que, além de manter 4 caminhões tirando madeira tem 5 lotes "marcados" dentro da área indígena.

EXIGIMOS a imediata solução do problema para que não se prolongue esta situação de insegurança e injustiça em que pobres sejam jogados uns contra os outros enquanto os verdadeiros culpados ficam tirando proveito em total impunidade.

EXIGIMOS que o reassentamento dos lavradores seja numa área boa para agricultura, de fácil acesso e que o remanejamento seja feito de imediato para que os agricultores tenham condições de fazer seu plantio ainda este ano.

- Denunciamos igualmente a brutal invasão de outro território indígena dos índios Makurap e Sakirap, do Rio Mequen, nesta diocese. A fazenda Lavrama se instalou no centro da terra desses índios, roubando grande quantidade de madeira, mais de 25 caminhões diários, colocando na área vários jagunços e pistoleiros, criando clima de medo e terror. Os índios estão exigindo uma ação urgente da FUNAI no sentido de demarcar as suas terras, antes que sejam totalmente expulsos pelos fazendeiros.

Ji-Paraná, 23 de julho de 1984

Diocese de Ji-Paraná - RO

Conselho Indigenista Missionário - RO

Comissão Pastoral da Terra - RO